

Monitoramento de insetos-praga na cultura da banana em Roraima

Alberto Luiz Marsaro Júnior¹



Foto: Alberto L. Marsaro Júnior

A banana é a fruta mais consumida no Brasil, com um consumo per capita estimado de 20 kg/habitante/ano, ocupando o segundo lugar em volume de frutas produzidas, aproximadamente seis milhões de toneladas anuais (Cordeiro, 2000).

A banana é cultivada, predominantemente, em pequenas propriedades, sendo de grande importância para a permanência do homem no campo e a geração de empregos na área rural.

Em Roraima, os municípios de Caroebe, Rorainópolis e São João da Baliza são os maiores produtores. Em 2002 a área colhida no estado foi de 2.965 ha, produzindo 23,7 mil toneladas. Essa produção poderia ser maior se não fosse o ataque de pragas. Diversos insetos atacam a cultura da banana durante o seu ciclo de cultivo. A correta identificação da espécie do inseto que está causando danos é um fator muito importante para o sucesso no controle de

pragas. Nesse sentido, este trabalho apresenta os seguintes objetivos: descrever os principais insetos-praga e seus danos na cultura da banana em Roraima.

Os insetos causadores de danos na cultura da banana foram identificados através de monitoramento mensal realizado na área experimental da Embrapa Roraima, campo experimental do Monte Cristo. Os insetos-praga associados à cultura da banana foram: *Cosmopolites sordidus*, *Metamasius hemipterus*, *Caligo.sp.* e *Opsiphanes sp.* *Cosmopolites sordidus* (Coleoptera: Curculionidae).

O adulto é um besouro com cerca de 11 mm de comprimento por 4 mm de largura. Sua coloração é preto-uniforme, os élitros são estriados longitudinalmente e o restante do corpo é finamente pontuado (Gallo et al., 2002) (Figura 1a).

¹Engº Agr, Dr., Pesquisador Embrapa Roraima, C.P. 133, CEP 69300-970, Boa Vista/RR, e-mail: alberto@cpafrr.embrapa.br

As larvas abrem galerias nos rizomas (Figura 1b) e parte inferior do pseudocaule, além de danificar os tecidos internos. Com isso, as plantas entram em franco declínio, as folhas centrais “vela” começam a secar e, posteriormente, toda a planta, causando finalmente, sua morte. Ocorre também uma acentuada diminuição do peso dos frutos. Além disso, pode ocorrer queda das bananeiras por falta de resistência à ação dos ventos (Gallo et. al., 2002).



Fig. 1. *Cosmopolites sordidus*. a) adulto (Foto: Francisco Santana); b) larva fazendo galeria em rizoma de bananeira (Foto: Alberto L. Marsaro Júnior).

***Metamasius hemipterus* (Coleoptera: Curculionidae)**

Os adultos apresentam corpo elíptico, ligeiramente achatado dorso ventralmente, com tamanho variando entre 13 e 16 mm de comprimento. A coloração predominante é o castanho alaranjado (cabeça, rostro e escutelo), com manchas e faixas de cor preta distribuídas simetricamente no

pronoto e élitros (Zorzenon et al., 2000) (Figura 2a). As larvas fazem galerias na base dos pseudocaulos (Figura 2b), podendo facilitar a entrada de organismos secundários, comprometendo o desenvolvimento normal das plantas atacadas.

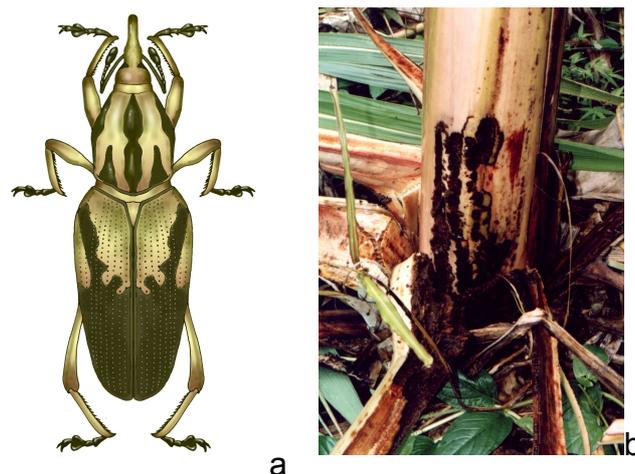


Fig. 2. *Metamasius hemipterus*. a) adulto, b) galerias realizadas pelas larvas em pseudocaule de bananeira (Desenho e foto: Paulo R. V.S. Pereira).

***Caligo* sp. (Lepidoptera: Nymphalidae) (Figuras 3 e 4)**

No estágio adulto, *Caligo* spp. pode atingir até 14 cm de envergadura. Essas borboletas são conhecidas como borboletas-coruja, em razão da disposição das escamas em suas asas posteriores, em vista ventral (Figura 4). As larvas são gregárias e alimentam-se à noite. No último estágio de desenvolvimento, as lagartas medem cerca de 10 cm de comprimento e apresentam coloração marrom,

mimetizando as folhas secas da bananeira (Figura 5) (Fancelli & Mesquita, 2000).



Fig.3. Adulto de *Caligo* sp. em vista dorsal.
Foto: Alberto L. Marsaro Júnior.



Fig. 4. Adulto de *Caligo* sp. em vista ventral.
Foto: Alberto L. Marsaro Júnior.



Fig. 5. Larva de *Caligo* sp.
Foto: Alberto L. Marsaro Júnior

As lagartas iniciam sua alimentação nas margens das folhas e com a sua atividade alimentar pode destruir a folha inteira, exceto a nervura central (Figura 6). Quando o ataque é intenso os cachos ficam seriamente prejudicados e de tamanho menor (Gallo et. al., 2002).



Fig. 6. Dano de *Caligo* sp. em folha de bananeira. Foto: Alberto L. Marsaro Júnior.

***Opsiphanes* sp. (Lepidoptera: Nymphalidae)**

No estágio adulto, *Opsiphanes* spp. pode atingir até 8 cm de envergadura. Os adultos apresentam uma coloração marrom, com uma faixa amarela transversal no terço apical das asas anteriores e duas manchas brancas no ápice (Gallo et al., 2002) (Figuras 7 e 8).

As larvas são verdes com quatro apêndices cefálicos maiores, quatro menores e dois apêndices abdominais. Não apresentam espinhos dorsais e atingem, após o quinto ínstar, 80 mm de comprimento. O período larval dura de 40 a 50 dias. Transformam-se em pupas de coloração parda na própria planta, e esse período dura de 15 a 22 dias, sendo a duração do ciclo de aproximadamente 80 dias (Gallo et al., 2002).



Fig.7. Adulto de *Opsiphanes* sp. em vista dorsal. Foto: Alberto L. Marsaro Júnior.



Fig.8. Adulto de *Opsiphanes* sp. em vista dorsal. Foto: Alberto L. Marsaro Júnior.

Os danos provocados pelas lagartas de *Opsiphanes* sp. são semelhantes aos já descritos para as larvas de *Caligo* sp.

.Referências Bibliográficas

CORDEIRO, Z.J.M. Introdução. In: CORDEIRO, Z.J.M (Org.). **Banana:** Produção: aspectos técnicos. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000, p.9.

FANCELLI, M.; MESQUITA, A.L.M. Pragas. In: CORDEIRO, Z.J.M (Org.). **Banana:**

fitossanidade. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000, p.21-35.

GALLO, D.; O. NAKANO; S. SILVEIRA NETO; R.P.L CARVALHO; G.C. DE BATISTA; E. BERTI FILHO; J.R.P. PARRA; R.A. ZUCCHI; S.B. ALVES; J.D. VENDRAMIM; L.C. MARCHINI; J.R.S. LOPES; C. OMOTO. **Entomologia Agrícola.** FEALQ, Piracicaba, 2002. 902p.

ZORZENON, F.J.; E.C. BERGMANN; J.E.A. BICUDO. Primeira ocorrência de *Metamasius hemipterus* (Linnaeus, 1758) e *Metamasius ensirostris* (Germar, 1824) (Coleoptera, Curculionidae) em palmiteiros dos gêneros *Euterpe* e *Bactris* (Arecaceae) no Brasil. **Arq. Inst. Biol.** v.67, n.2, p.265-268, 2000.